



PANORAMA DOS ESTUDOS DE FICÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA: um levantamento quantitativo das teses e dissertações de 2007 a 2015

*Daniela ORTEGA*⁴¹
*Mariana LIMA*⁴²
*Tissiana PEREIRA*⁴³

RESUMO: A partir da criação do Observatório Iberoamericano da Ficção Televisiva (Obitel), e, mais especificamente, da rede Obitel Brasil, houve incentivo e incremento da produção acadêmica sobre ficção televisiva. Este trabalho faz uma análise parcial de um inventário de um banco de dados do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN - ECA/USP) que reúne trabalhos sobre ficção televisiva dos Programas de Pós-graduação em Comunicação brasileiros. Com o levantamento dos trabalhos produzidos a partir da criação do Obitel Brasil, analisamos os dados para um melhor entendimento em relação às pesquisas com essa temática conduzidas no país.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte. Obitel. Ficção televisiva. Telenovela. Pós-Graduação.

ABSTRACT: Since the creation of Obitel Brazil (a network of scholars that has television fiction as focus in their researchers), in 2007, the reflection on television fiction were encouraged, and, as a result, we can notice a progressive increase in the academic production. This article analyses an inventory that is part of a database maintained by the Center for the Telenovela Studies (CETVN-ECA/USP) _which collects information about theses and dissertations produced in Brazilian Postgraduate Programs in Communication and have television fiction as object. We worked with papers defended since 2007, aiming a better understanding of the television fiction research conducted in Brazil.

⁴¹ Jornalista; bacharel em Letras; mestranda do Curso de Ciências da Comunicação da ECA-USP; pesquisadora do CETVN-ECA/USP, do Obitel (Observatório Iberoamericano da Ficção Televisiva) e do Obitel Brasil – Rede Brasileira dos Pesquisadores da Ficção Televisiva; bolsista CNPq. E-mail: daniela.ortega@usp.br.

⁴² Jornalista; doutoranda do Curso de Ciências da Comunicação da ECA-USP; pesquisadora do CETVN-ECA/USP, do Obitel (Observatório Iberoamericano da Ficção Televisiva) e do Obitel Brasil – Rede Brasileira dos Pesquisadores da Ficção Televisiva; bolsista CAPES. E-mail: mariana.lima@usp.br.

⁴³ Jornalista, doutoranda do Curso de Ciências da Comunicação da ECA-USP, pesquisadora do CETVN-ECA/USP, do Obitel (Observatório Iberoamericano da Ficção Televisiva) e do Obitel Brasil – Rede Brasileira dos Pesquisadores da Ficção Televisiva bolsista CAPES. E-mail: tissiananp@usp.br.

KEYWORDS: State-of-the-art. Obitel. Television Fiction. Telenovela; Postgraduate.

1. Introdução

A primeira universidade a ter um programa de pós-graduação em Comunicação foi a Universidade de São Paulo (USP), com a abertura do mestrado, no ano de 1972⁴⁴. Na década de 70, outras quatro instituições também deram início a programas de mestrado na área: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 1973); Universidade de Brasília (UnB - 1974); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP - 1978); e Universidade Metodista de São Paulo (Umesp - 1978).

Dentro desses programas, o primeiro trabalho produzido sobre ficção televisiva foi publicado em 1975, pela UFRJ, com o título *O estereótipo visual da telenovela como instrumento de educação permanente*, no qual os objetos são as telenovelas *Escalada* (Globo, 1975) e *Meu Rico Português* (Tupi, 1975). Dali até o ano de 1980, foram defendidas quatro dissertações acerca do tema, todas elas na UFRJ.

A USP é hoje maior produtora de pesquisas sobre ficção televisiva e coordenadora do Obitel (Observatório Iberoamericano da Ficção Televisiva). No entanto, a primeira dissertação concluída sobre o tema apenas em 1982, com o título *Imagem desfocada: estudo sobre indústria cultural, ideologia e mulher*, um estudo de discurso que centrou sua análise na telenovela *Água Viva* (Globo, 1980).

Na USP nasceu o primeiro programa de doutorado em Comunicação, no ano de 1980, sendo seguida por PUC-SP (1981) e UFRJ (1983). E em 1986 ocorreu também na USP a defesa da tese pioneira sobre ficção televisiva: *A rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela*.

Este artigo traz uma análise parcial de um inventário maior, já referenciado, e se destina a apresentar o estado da arte da ficção televisiva a partir da criação do Obitel (Observatório Iberoamericano de Ficção Televisiva), em 2007, até o ano de 2015. A escolha justifica-se pelo fato de o Obitel estar presente em dez universidades públicas e particulares brasileiras, por meio de grupos de estudo específicos, com a finalidade de apoiar o

⁴⁴ Todas as informações utilizadas nesse artigo foram retiradas de um banco de dados do CETVN, criado em 2007 pelo projeto *Levantamento, classificação e análise de dados referentes a teses e dissertações sobre ficção televisiva nos programas de Pós-Graduação em Comunicação*.

desenvolvimento de pesquisas no âmbito da ficção televisiva. Dessa maneira, verificamos como a existência desses grupos de pesquisa influenciaram na procura pelo estudo dessa temática no país. Hoje, há 51 universidades com programas de pós-graduação em Comunicação, das quais 30 tiveram teses e dissertações sobre ficção televisiva defendidas no período recortado.

No âmbito desses cursos de pós-graduação em Comunicação, nos dedicamos a entender aspectos delineadores dos trabalhos produzidos, tais como os tipos de estudo realizados e os formatos predominantes nas escolhas dos pesquisadores.

2. Metodologia

O artigo foi realizado a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: (1) coleta de dados sobre as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação entre os anos de 2007 e 2015; (2) classificação dos dados coletados a partir do *Projeto Levantamento, classificação e análise de dados referentes a teses e dissertações sobre ficção televisiva nos programas de Pós-Graduação em Comunicação* em uma planilha com os seguintes indicadores: ano / programa de origem / tipo de documento (tese ou dissertação) / título / autor / foco / palavras-chave / ficção analisada / formato / link de acesso; (3) análise dos dados, visando indicar possíveis tendências no estudo acadêmico da ficção televisiva.

Foram rastreados os acervos das 51 universidades públicas e particulares do país que possuem programas de pós-graduação em Comunicação validados pelo MEC (Ministério da Educação). A busca foi realizada nos acervos *on-line* de teses e dissertações dessas instituições, além de bancos de dados específicos sobre produção acadêmica. A pesquisa ocorreu a partir de palavras-chave relacionadas à produção de ficção televisiva, tais como *telenovela, novela, minissérie, série, teledramaturgia, soap opera, ficção e televisão*.

Para o objetivo deste artigo, foram considerados apenas os trabalhos publicados entre os anos de 2007 (ano de fundação do Obitel Brasil) e 2015 (último ano em que pudemos ter a visualização do período completo de 12 meses), encontrados em cerca de 60% das instituições de ensino.

De maneira geral, os trabalhos foram classificados segundo os indicadores já descritos, dos quais, para a análise, destacamos o foco dos trabalhos (produção, recepção, discurso), os formatos mais pesquisados (telenovela, série, minissérie etc.), os Estados do país com prevalência de produção e os tipos de documento encontrados (teses, dissertações).

3. Forma de análise: uma escolha de foco (discurso, recepção e produção)

Tabela 1: Focos trabalhados nos estudos

ANO	RECEPÇÃO	DISCURSO	PRODUÇÃO	DISCURSO/ PRODUÇÃO	DISCURSO/ RECEPÇÃO	PRODUÇÃO/ RECEPÇÃO	TOTAL
2007	1	5	6	-	-	-	12
2008	7	7	4	-	-	-	18
2009	2	7	6	-	-	1	16
2010	5	10	6	1	-	1	23
2011	5	8	0	-	-	-	13
2012	6	13	4	3	2	3	31
2013	3	10	10	1	-	-	24
2014	9	7	15	3	-	2	36
2015	6	8	6	-	2	2	24
TOTAL	44	75	57	8	4	9	197
DOC.	RECEPÇÃO	DISCURSO	PRODUÇÃO	DISCURSO/ PRODUÇÃO	DISCURSO/ RECEPÇÃO	PRODUÇÃO/ RECEPÇÃO	TOTAL
ME	33	57	45	7	2	8	152
DO	11	18	12	1	1	1	44
TOTAL	44	75	57	8	3	9	196

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

Os focos escolhidos pelos autores em suas pesquisas ao longo dos nove anos analisados dividem-se em seis categorias. Por foco, entende-se “o modo de tratar o objeto, a visão do pesquisador sobre o assunto, isto é, seu ponto de vista teórico e a maneira ou método de focar, ou de interpretar o fenômeno” (ESCOSTEGUY, 2004, p. 135). Assim, ele é construído a partir das operações que envolvem a fase da definição do objeto de pesquisa, conforme Lopes (2014, p. 137): problema de pesquisa, quadro teórico de referência e hipóteses. Percebe-se, então, a partir dessas referências, que o foco mais estudado nas teses e dissertações é o do discurso teleficcional, com 38 % das investigações.

O discurso foi estudado sob diversas óticas nos trabalhos analisados, tais como: construção de identidade de gênero e étnica; análise da narrativa ficcional; semiótica; representação de relações sociais; representação do trabalho; literatura e ficção; hibridização de formatos; articulação de personagens e construção de identidades; qualidade; consumo; construção de personagens; consumo e educação; representação da violência; representação de classe; *merchandising* social; figurino. A variedade de abordagens do discurso atenta para a construção de sentido e para as formações ideológicas e imaginárias, pois interroga a Linguística, pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o Materialismo, perguntando pelo simbólico, e se demarca da Psicanálise, pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele (ORLANDI, 2010, p. 20).

Destaca-se ainda que não houve um ano em que o estudo do discurso nas ficções televisivas tenha se destacado por um número muito elevado de trabalhos com este foco. As investigações estão bem divididas ao longo do período estudado.

A análise de produção aparece em segundo lugar, representando 29% dos trabalhos. Mas, desta vez, é possível verificar um pico de investigações com foco na produção defendidas no ano de 2014 (26,5% dessas pesquisas). Tratam-se de investigações acerca dos seguintes tópicos: narrativa; inventividade; exclusão social e novas tecnologias; figurino e estética; análise das relações familiares; perfil da produção acadêmica sobre a Globo; processos criativos; *merchandising* social; recriação dos gêneros eletrônicos; gênero; estratégias de internacionalização; transmidiação; semiótica e linguagem; estética e renovação; educação; produção de sentido e personagens; imaginário midiático; produção de sentido e identidade nacional; valores morais; publicidade e moda; construção de personagens. Os autores observaram a produção de sentido e a compreensão do funcionamento das lógicas de produção teleficcional à luz de indagações como:

[...] a *estrutura empresarial* – em suas dimensões econômicas, ideologias profissionais e rotinas produtivas; sobre sua *competência comunicativa* – capacidade de interpelar/construir públicos, audiências, consumidores; e muito especialmente sobre sua *competitividade tecnológica*: usos das Técnicas dos quais depende hoje em grande medida a capacidade de inovar nos FI [Formatos Industriais] (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 18, grifos do autor).

Já o terceiro foco mais utilizado nas teses e dissertações é o da recepção (cerca de 22% dos trabalhos defendidos no período). Tais pesquisas investigaram a recepção teleficcional por meio de variados temas, tais como: telenovela e erotismo; identidade e relações de gênero; internacionalização; *merchandising* social; *merchandising* e publicidade; representação de idosos; identidade juvenil; formação de identidades; identificação e experiência; identidade nacional e ciberespaço; identidade de classe; representação juvenil; convergência midiática; usos e identidades familiares; consumo e educação; história da televisão; memória e narrativa; transmídia⁴⁵; consumo e classe social; identidade étnica; socialidade e web; fãs e convergência midiática; consumo e ética; consumo; consumo e moda. Tais pesquisas entendem que um estudo de recepção “quer resgatar a vida, a iniciativa, a criatividade dos sujeitos, quer resgatar a complexidade da vida cotidiana como espaço de produção de sentido, o caráter lúdico e libidinal na relação com os meios” (MARTÍN- BARBERO, 2002, p. 54). Por isso, as investigações se dão não apenas quanto ao processo de assistência das ficções na televisão e na internet, mas também acerca de sua importância nas rotinas dos que são receptores ativos.

Os estudos com foco na recepção, assim como os com foco no discurso, também estão distribuídos com certa igualdade ao longo dos anos analisados. É interessante notar ainda que a distribuição do estudo sempre se dá de forma equivalente entre trabalhos de mestrado e doutorado. Enquanto as dissertações formam 77,5% de todos os trabalhos levantados no período, elas representam 75% do total de pesquisas centradas no discurso e na recepção e 79% daquelas voltadas à produção teleficcional. O que significa, por sua vez, que as teses são 22,5% do total das pesquisas, somando 25% dos trabalhos focados no discurso e daqueles que analisam a recepção, e 25% dos que examinam a produção.

Não podemos deixar de falar das pesquisas que unem mais de um foco, como discurso/produção, discurso/recepção e produção/recepção. Porém, estas ainda são incipientes, totalizando apenas 11% dos trabalhos realizados, e estão mais presentes a partir

⁴⁵ No entender de Lopes e Orozco Gómez (2010), transmídia se configura por um ambiente ficcional no qual o conteúdo pode ser expandido, seja em termos de personagens ou de narrativas. Esse meio é composto pelo trânsito de conteúdos e de sentidos entre os cenários visuais, mobilidades permitidas pelas múltiplas telas que nos cercam.

do ano de 2012. A mistura entre os focos exhibe o caráter multidisciplinar dos elementos que permeiam uma narrativa; a organização entre cada um deles também mostra como o pesquisador se dispõe a tratar os inúmeros aspectos que os envolvem com o intuito de ofertar à investigação um paradigma pertinente.

A abordagem da análise do discurso predomina nos estudos sobre telenovela, corroborando para uma incidência maior de investigações de cunho socioculturais, a partir da compreensão dos sentidos e ideologias do texto ficcional. O *merchandising* social, ponto estratégico na confecção das narrativas brasileiras, evidencia os elementos a serem tratados nas pesquisas e se configura como temáticas apresentadas ao telespectador, exercendo algum tipo reação de identificação ao iluminar certas atitudes e promover discussões fora da narrativa. A respeito do que aponta Freire:

As temáticas sociais na telenovela surgem ao longo da trama de acordo com o enredo dos personagens, predominando também as subtramas por meio da organização de certos núcleos de personagens (núcleo jovem, núcleo de terceira idade, núcleo da escola, núcleo homoafetivo etc.) e atitudes em contextos enfrentados pelos mesmos segundo a narrativa melodramática que lhes é proposta pelo autor. Desse modo, são retratadas questões e situações conflituosas (FREIRE, 2015, p. 215-216).

Tais temáticas apresentadas fornecem subsídios para a compreensão dos processos culturais vigentes e reforçam as perspectivas dos estudos nas escolas e nos centros de comunicação. Ainda nesse sentido, a interação comunicativa da telenovela com seu espectador é ocasionada pelo que Lopes (2009) denomina de “recurso comunicativo da telenovela brasileira”, inferindo que cada telenovela teria que trazer algo novo, suscitar uma discussão sobre determinado assunto da contemporaneidade, que seria tratada primeiramente nas casas, no trabalho e, posteriormente, nas redes.

4. Da telenovela à websérie: a diferença está no formato

Tabela 2: Formatos trabalhados nos estudos

FORMATO	DISCURSO	RECEPÇÃO	PRODUÇÃO	DISCURSO	DISCURSO	PRODUT	TOTAL
				PRODUÇÃO	RECEPÇÃO	RECEPÇÃO	
Diversos	-	1	1	-	-	-	2

Filme e minissérie	1	-	1	-	-	-	2
Microsérie	3	-	2	1	-	-	6
Mídia digital móvel	-	1	-	-	-	1	2
Minissérie	13	-	12	-	-	1	26
Quadro do <i>Fantástico</i>	-	-	1	-	-	-	1
Série	13	10	12	2	1	4	42
Soap opera	2	2	-	-	-	-	4
Teledramaturgia	1	-	1	-	-	-	2
Telenovela	42	29	26	4	1	3	105
Televisão	-	-	1	-	-	-	1
Webnovela	-	1	-	-	1	-	2
Websérie	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	75	44	57	7	4	9	196

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

As 196 pesquisas que formam o recorte apresentado evidenciam um panorama de formas de enunciação da ficção televisiva. Conforme a mineração realizada, foram identificados 13 formatos estudados nas teses e dissertações do período. Percebemos, porém, que a telenovela ocupa lugar de destaque, sendo o objeto de 53,5% das investigações. A seguir, aparecem séries (21,5%), minisséries (13%), microséries (3%), *soap operas* (2%),

filmes (1%), *webnovelas* (0,5%) e quadros do programa da Globo *Fantástico* (0,5%). Outros formatos diversos (apontados na tabela acima) representam apenas 5% de todos os estudos.

Tabela 3 - Ranking dos formatos

1º	Telenovela
2º	Série
3º	Minisérie
4º	Microssérie
5º	<i>Soap Opera</i>
6º	Diversos / filme e minissérie/ mídia digital móvel / teledramaturgia / Webnovela
7º	Quadro do <i>Fantástico</i> / televisão / websérie

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

A partir dos dados, fica evidente o destaque do formato telenovela se destaca. Isto posto, em alguns trabalhos, podemos perceber que esta também se encontra entremeada com estudos de séries, minisséries e outros formatos; entretanto, com a hegemonia dos folhetins, selecionamos, como forma de ilustração, as pesquisas que abordam telenovela, relacionando seus títulos. Nesse recorte, contabilizando 27 doutorados e 78 mestrados:

Tabela 4 – Novelas mais estudadas

	Nº de trabalhos
Telenovela	
Várias	52
<i>Salve Jorge</i> (Globo, 2012)	5
<i>Insensato Coração</i> (Globo, 2011)	5
<i>Passione</i> (Globo, 2010)	4
<i>Amor à Vida</i> (Globo, 2013)	4

<i>Viver a vida</i> (Globo, 2009)	3
<i>Cheias de Charme</i> (Globo, 2012)	2
<i>Avenida Brasil</i> (Globo, 2012)	2
<i>Duas Caras</i> (Globo, 2007)	2
<i>Caminho das Índias</i> (Globo, 2009)	2
<i>Belíssima</i> (Globo, 2005)	2
<i>Páginas da Vida</i> (Globo, 2006)	2
<i>Roque Santeiro</i> (Globo, 1985)	2
<i>Senhora do Destino</i> (Globo, 2004)	2
<i>A Favorita</i> (Globo, 2008)	1
<i>Paraíso</i> (Globo, 2009)	1
<i>Amor e Revolução</i> (SBT, 2011)	1
<i>Cordel Encantado</i> (Globo, 2011)	1
<i>Coronation Street</i> (ITV, 1960)	1
<i>Dona Beija</i> (Manchete, 1986)	1
<i>Fina Estampa</i> (Globo, 2011)	1
<i>Força de um Desejo</i> (Globo, 1999)	1
<i>Morde & Assopra</i> (Globo, 2011)	1

<i>Mulheres Apaixonadas</i> (Globo, 2003)	1
<i>O Clone</i> (Globo, 2001)	1
<i>O Grito</i> (Globo, 1975)	1
<i>Rebelde</i> (Televisa, 2004)	1
<i>Sangue Bom</i> (Globo, 2013)	1
<i>Ti-Ti-Ti</i> (Globo, 2010)	1
<i>Vidas Opostas</i> (Record, 2006)	1

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

Podemos inferir que o interesse sobre as temáticas que podem ser abordadas por meio dos estudos de telenovelas também se distribui de maneira equivalente entre mestrados e doutorados, na comparação com o total de pesquisas que formam esta análise. Enquanto as dissertações são 77,5% do total de trabalhos, constituem 74% dos mestrados que fazem suas reflexões com base em telenovelas.

É significativa, no âmbito deste artigo, a constatação de que a escolha do estudo desse formato de ficção televisiva se deu especialmente nos cursos de pós-graduação no qual o Obitel está presente (64 das 105 pesquisas sobre telenovelas, ou 61%, foram realizadas em universidades que participam da Rede Obitel Brasil).

As narrativas ficcionais da televisão formam um ponto intrínseco para se trabalhar com a assimilação dos processos culturais e identificadores de território, no caso, o Brasil. Logo, condiz como um meio de estudo da cultura e sua circulação. No cruzamento entre o popular e o industrial, as pesquisas que envolvem telenovela elucidam a hipótese de seu papel no âmbito latino-americano, permitindo a construção e a manutenção das identidades culturais, sociais e locais (SILVA, 2014).

Nesse entendimento, o formato telenovela abarca inúmeros aspectos que permitiram seu crescimento na academia,

No entanto, durante um bom tempo, a telenovela permaneceu à margem da academia e só começou a despertar interesse, enquanto objeto de estudo, a partir dos anos 1980. De acordo com Marques de Melo (2004), tal fato é fruto da hegemonia frankfurtiana que caracterizou a pesquisa midiática brasileira nas décadas de 1960 e 1970. Assim, conforme o autor, o tema só despertou interesse acadêmico na década posterior, coincidindo de algum modo com o esgotamento do regime militar e com a atenção que a mídia começou a dar ao fenômeno. Nesse cenário, as pesquisas realizadas foram de cunho histórico, sobre o gênero da ficção televisiva, a exemplo do inventário da memória da telenovela brasileira, feito por Ismael Fernandes (1982), e da análise da evolução do formato telenovelesco, organizada por Renato Ortiz e equipe (1988) (SILVA, 2014, p. 119).

Entre os formatos estudados, encontramos *webséries*, *webnovelas* e os quadros do *Fantástico*, tendências que reforçam as mudanças estruturais da narrativa, potencializadas pelo advento de novas tecnologias e a ascensão das segundas telas. As reinvenções ocorridas nos formatos dão ideia das novas dinâmicas internas de produção e difusão, assim como os gêneros a serem tratados.

5. Pós-graduação em foco: distribuição entre mestrados e doutorados

Tabela 5 – Documentos produzidos

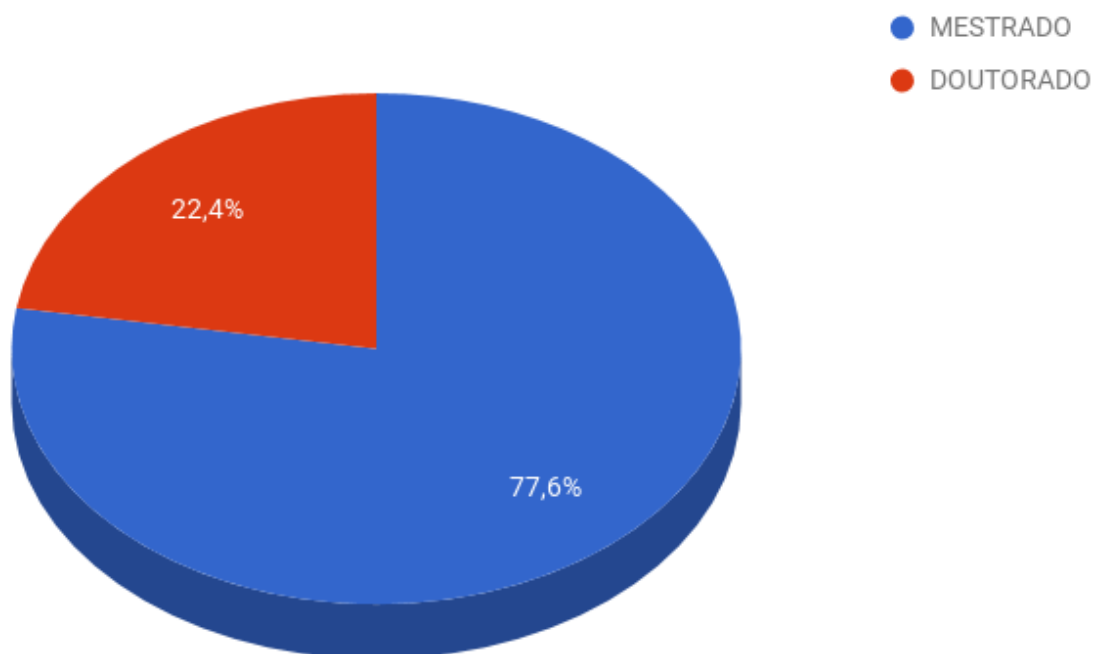
ANO	ME	DO	TOTAL
2007	9	3	12
2008	14	4	18
2009	12	4	16
2010	19	4	23
2011	10	3	13
2012	22	8	30
2013	19	5	24
2014	28	8	36

2015	19	5	24
TOTAL	152	44	196

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

No recorte de 9 anos apresentado, entre 2007 e 2015, a produção acadêmica sobre ficção televisiva e mostra mais expressiva nos cursos de mestrado, com as dissertações correspondendo a quase 77,5% de toda a pesquisa, como já apontado anteriormente. O gráfico abaixo ilustra visualmente como se dá essa distribuição.

Gráfico 1: Comparação entre os tipos de documento

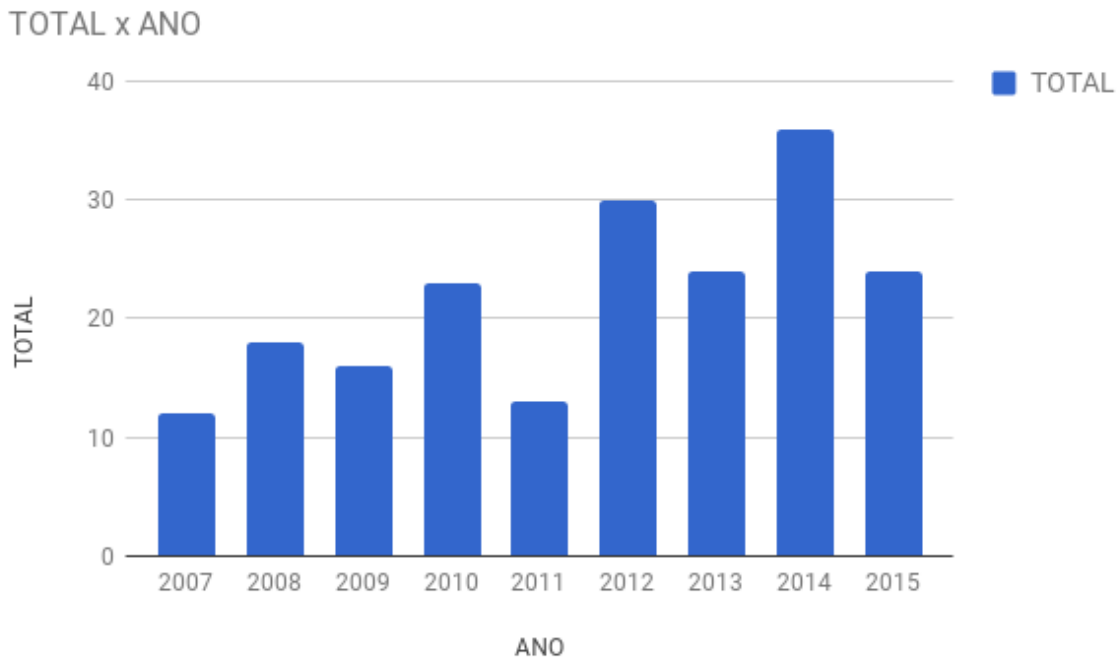


Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

Outro dado interessante é que houve crescimento considerável no estudo desse tópico a partir do ano de 2012, já que quase 60% de todos os trabalhos se concentram nesse intervalo de apenas quatro anos, de 2012 a 2015. Tal incremento deve-se não apenas a um maior interesse pelo tema nas universidades, especialmente com a criação de grupos de pesquisa específicos, tais como o Obitel Brasil (Rede Brasileira dos Pesquisadores da Ficção Televisiva, em 2007), que envolve pesquisadores de dez universidades do país, mas também

ao crescimento do número de instituições com cursos de pós-graduação em Comunicação credenciados.

Gráfico 2: Evolução da produção científica no decorrer do tempo



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

O ano de 2014 foi o mais produtivo, sendo responsável por 18,5% de toda a pesquisa. Em 2015, houve queda de 33% em relação aos trabalhos do ano anterior, mas observamos que desde 2012 há uma variação regular no número de defesas de pesquisas da área e que o ano de 2014 representou um pico fora da curva.

A proporção de média entre teses e dissertações se mantém no período de 2012 a 2015. As razões para essa distribuição devem ser objeto de um estudo mais aprofundado sobre as linhas de pesquisa das universidades brasileiras em relação à produção de ficção televisiva.

6. Localização da produção: distribuição regional

Tabela 6: Localização geográfica da produção científica

ESTADO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL

SP	8	12	10	12	7	13	16	10	13	101
RS		4	3	4	4	5	1	10	7	38
RJ	2	1		3	1	1	2	4	2	16
MG			3			6		3	3	15
BA	1			3		4	3	2		13
PR	1					1		4		6
GO		1			1			1		3
PB								2		2
DF				1			1			2
TOTAL	12	18	16	23	13	30	23	36	25	196

Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

São Paulo concentra a maior parte da produção acadêmica sobre ficção televisiva, com 51,5% de todos os trabalhos tendo sido produzidos nos cursos de pós-graduação de 11 universidades do Estado (cerca de 35% do total de instituições de ensino do país que tiveram trabalhos sobre ficção tabulados no período). Sendo que a Universidade de São Paulo (USP) é detentora de 14% de toda a produção, em um universo total de 30 universidades (no âmbito estadual, computa 28% das pesquisas da área).

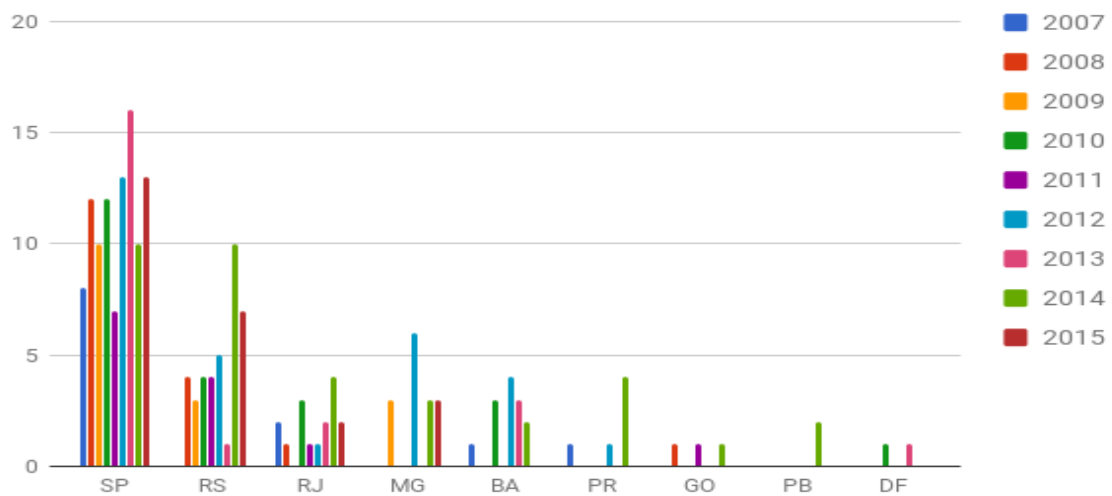
A justificativa para a concentração dos estudos no Programa de pós-graduação da USP se dá pelo fato de ser umas das universidades mais antigas do Brasil e estar entre uma das maiores universidades públicas da América Latina. Ademais, nela está o Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), coordenador da Rede Obitel e que tem como principal objetivo apoiar e desenvolver pesquisas sobre ficção televisiva (JACKS et al., 2014, p. 133).

Apesar de a maior parte da produção televisiva do País se concentrar no Rio de Janeiro, onde fica o Projac _estúdio e cidade cenográfica da Rede Globo, maior produtora de ficção brasileira_ o Estado aparece apenas na terceira posição entre os maiores pesquisadores

do assunto, com somente 8% das teses e dissertações acerca do tema. Fica atrás do Rio Grande do Sul, que possui 19,5% dos trabalhos.

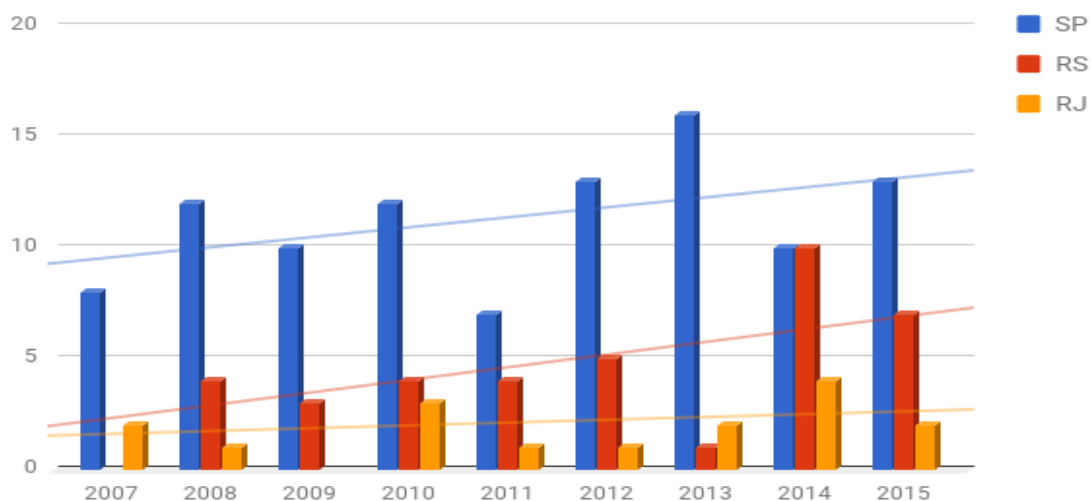
Juntos, os três Estados são responsáveis por quase 80% de todas as investigações de mestrado e doutorado constituintes de nosso corpus. Enquanto o pico de defesas em São Paulo se deu em 2013, no Rio Grande do Sul 2014 foi o ano mais expressivo (coincidindo com o ano de maior produção, no total dos Estados), conforme podemos verificar nos gráficos abaixo.

Gráfico 3: Produção anual por Estado



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

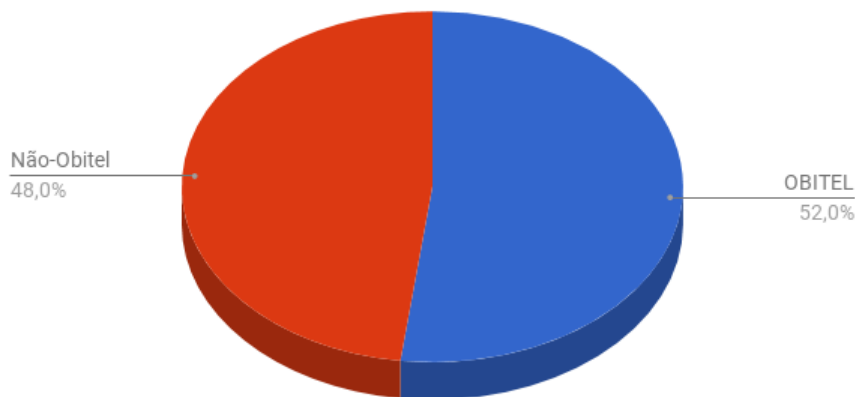
Gráfico 4: Estados com maior produção acadêmica



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

Destaca-se ainda que, das 30 universidades tabeladas, dez possuem Grupos de Pesquisa ligados ao Obitel Brasil (sendo três em São Paulo, três no Rio Grande do Sul e uma em cada um dos seguintes Estados: Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina). E essas dez instituições registram mais da metade de toda a produção acadêmica sobre ficção televisiva no país nos nove anos analisados.

Gráfico 5: Produção nas universidades ligadas ao Obitel



Fonte: Projeto Teses e Dissertações CETVN

De tal espectro, 44% foram pesquisas realizadas nas três instituições de São Paulo, e outros 30,5%, nas três do Rio Grande do Sul. Assim, as outras quatro universidades respondem por 25,5% do total de teses e dissertações feitas no âmbito do Obitel Brasil.

Observamos ainda que, no período estudado, a principal palavra-chave encontrada nos 196 trabalhos publicados foi *telenovela*, o que já nos indica também que este foi o principal objeto das pesquisas realizadas.

Outros destaques, como podemos observar na nuvem abaixo, foram “comunicação” e “televisão”. Apesar de as séries e minissérie igualmente constituírem importantes objetos de estudo em programas de mestrado e doutorado, não aparecem com grande destaque entre as palavras-chave selecionadas pelos pesquisadores.

Figura 1: Nuvem de palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos



Projeto Teses e Dissertações CETVN

7. Considerações finais

O conjunto de trabalhos do recorte apresentado nos revela que, em termos de formato, a telenovela permanece sendo o objeto mais utilizado para as análises. Entretanto, percebe-se uma maior hibridização entre telenovela, série e minisséries na televisão brasileira, com a observação de produções mais curtas, com continuações em temporadas, além de estética mais elaborada, misturando elementos do cinema e das séries na confecção das tramas.

Sobre o foco, verifica-se que os mais estudados são, nesta ordem, discurso, produção e recepção. Isso indica que, apesar de a telenovela ser o formato mais estudado pela recepção (JACKS et al, 2014), o olhar dos pesquisadores atenta mais fortemente para as lógicas de produção e do discurso.

Nota-se ainda que houve incremento nas pesquisas a partir da fundação do Obitel, com concentração nos programas de pós-graduação das universidades participantes da rede, especialmente nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Apesar de quebras pontuais, percebe-se um crescimento constante dos estudos que abordam a ficção televisiva no país.

Embora seja observado um crescimento exponencial nos estudos de ficção televisiva, há ainda necessidade do incremento de abordagens sobre recepção e produção transmídia, além daqueles que objetivam fazer críticas de teledramaturgia e os que atentem para a crescente hibridização de formatos.

A partir do ano de 2012, verifica-se que as séries e as minisséries e séries passam a ser cada vez mais elencadas como objeto de investigação, ganhando destaque nas pesquisas. O que também pode ser verificado sobre a segunda tela, as *webséries*, *webnovelas*, as redes sociais móveis e a convergência, que passam a aparecer como preocupação das produções acadêmicas.

Conclui-se, enfim, a partir da verificação dos focos de trabalho, que vem ocorrendo uma crescente tendência à intersecção destes, apontando para estudos mais complexos e convergindo, assim, à multidisciplinariedade de paradigmas metodológicos e epistemológicos.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, A. C. Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90. In: MACHADO, J.; LEMOS, A.; SÁ, S. PEREIRA de (Orgs.) **Mídia.Br** Porto Alegre: Sulina, 2004.

FREIRE, C. P. **Método de Monitoramento nas Redes Sociais: epistemologia, técnicas e propostas de mineração de banco de dados para conteúdos gerados por fãs de telenovelas em redes sociais**. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

JACKS, N. (Coord. e Org.) et al. **Meios e Audiências II** –a consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

LOPES, M. I. V. (2014). **Pesquisa em Comunicação**. 12 ed. São Paulo: Loyola.

LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**, ano 3, n. 1, p. 21, ago./dez. 2009.

LOPES, M. I. V; OROZCO-GÓMEZ, G. **Convergências e transmediação da ficção televisiva**. São Paulo: Globo Universidade, 2010.

MARTÍN- BARBERO, J. **Dos meios às mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2006.

MARTÍN- BARBERO, J. **Ofício de Cartógrafo** *Travesías latino-americanas de la comunicación en la cultura*. Fondo de Cultura Económica: Chile, 2002.

ORLANDI, E. Televisão e memória. In: **Discurso e texto**: formação e circulação de sentidos. Campinas: Pontes, 2001. p. 179–183.

SILVA, L. A. P. Recepção de Telenovela: a identidade em questão. In: JACKS, N. **Meios e Audiências II**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 119 – 138.